



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PPGL



BLITZKRIEG BOLSONARISTA: uma análise foucaultiana da ascensão da necropolítica no Brasil

Mestranda: Shirlen Viana
Orientador: Prof. Dr. Leonard Costa

MOTIVAÇÕES:

O cenário sociopolítico atual apresenta um dos maiores panoramas de efervescência política da história do Brasil. Em uma realidade na qual o conceito de negacionismo, *fakes news* e anticientificismo ganham lugar e voz na nação brasileira, e na qual emergem das sombras os fantasmas do autoritarismo, do fascismo e até do nazismo, portanto é crucial trazermos à luz discussões que descortinem aquilo que subjaz aos discursos e atuações bolsonaristas.

JUSTIFICATIVAS:

- ❖ Refletir sobre o movimento bolsonarista, seus discursos, atuações e suas ressonâncias na sociedade brasileira.
- ❖ Investigar os aspectos anticientificista, negacionista e do discurso de ódio do movimento bolsonarista;
- ❖ Analisar os aspectos da necropolítica a partir de elementos como o fascismo e o neonazismo no movimento bolsonarista.

OBJETIVOS:

- ❖ Investigar o discurso bolsonarista, a sua prática política e social na sociedade brasileira;

ESPECÍFICOS:

- ❖ Refletir sobre o discurso bolsonarista, considerando seus aspectos anticientificista, negacionista e do discurso de ódio;
- ❖ Estabelecer as relações entre a política bolsonarista e a necropolítica;
- ❖ Analisar os elementos do fascismo e do neonazismo na atuação e discurso bolsonarista.

Análise do Discurso como procedimento metodológico:

Segundo Freire (2021): “a análise em si começa com a circunscrição do *conceito-análise*”:

- ❖ **Conceito-análise a *priori*:** pela definição do interesse do analista, seu objeto de análise previamente;
- ❖ **Conceito-análise a *posteriori*:** pelo surgimento do mesmo durante o próprio processo de análise.

“Há um embate entre discursos na sociedade. Eles lutam entre si, cada discurso se impondo para que prevaleçam os sentidos que sustenta, em detrimento dos sentidos que outros discursos propõem.”. (FREIRE, 2021, p. 13)

Análise do Discurso como procedimento metodológico:

Esses espaços discursivo-políticos abrem caminho para uma análise pautada na historicidade, nos **rastros e vestígios que esses atos enunciativos evocam,**

“que fazem aparecer vários passados, várias formas de encadeamento, várias hierarquias de importância, várias redes de determinações, várias ideologias, para uma única e mesma ciência, à medida que seu presente se modifica” (FOUCAULT, 2008, p. 5).

Segundo Foucault (2008, p.11), “[...] supõe-se que entre todos os acontecimentos de uma área espaço-temporal bem definida, entre todos os fenômenos cujo rastro foi encontrado, será possível estabelecer um **sistema de relações homogêneas**”

I. Linguagem e ideologia: introdução à Análise do Discurso

- ❖ A linguagem é um lugar de significação. (Pêcheux, 1993)
- ❖ Segundo Pêcheux (1995), **não há sentido sem a articulação do simbólico ao político**, na medida que o simbólico não é um rótulo que designa um certo objeto, cuja disposição, categorização e interpretação preexiste à significação e ao político, pois, o simbólico é, essencialmente, o embate por poder.
- ❖ Portanto, para Pêcheux (1993), **o discurso materializa o ideológico**, e também se manifesta como **prática política**.

I. Linguagem e ideologia: introdução à Análise do Discurso

❖ No que se refere ao discurso, define Pêcheux (1997, p. 77):

“[...] é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas [...]”; pode se afirmar que **é a prática política**, o espaço de debate, conflito e confronto de sentidos; não está isolado, pois ele surge de outros discursos, em que simultaneamente, aponta para outros;

❖ Para Foucault (2008), os discursos são práticas de pensamento. Discursos habitam em nós e falamos a partir de sentidos já postos, ou seja, prevalecendo as **Formações Discursivas** que nos inscrevemos, em contexto ao ambiente social a que somos expostos;

❖ Há um embate ideológico entre discursos na sociedade, principalmente na esfera política. Cada um deles busca impor, reforçar e prevalecer os seus sentidos sobre os outros.

I. Linguagem e ideologia a análise do discurso político

Reiterando: os discursos políticos se tecem **pelo dialogismo, pelas evocações e pelos simbolismos que estabelecem entre si**, e assim, passam a (re)constituir ideologias.

Foucault lança um olhar **histórico-crítico ao discurso**, como no caso de Foucault (1995) cuja produção teórica está articulada em forma de uma **crítica tridimensional**, ou seja:

- ❖ uma análise dos diferentes saberes enquanto **práticas discursivas** que escamoteiam a verdade, para melhor exercer seu controle e dominação cultural;
- ❖ uma análise dos discursos enquanto **manifestações das relações de poder**;
- ❖ uma análise da constituição do indivíduo como sujeito, de desejos que oculta e desvela a verdade na relação de si e para si, sintetizando **três ordens de discurso: ser-saber, ser-poder e ser-consigo próprio**.

II. Discurso: anticientificismo, negacionismo e pós-verdade

- ❖ **Anticientificismo:** Descrédibilização às ciências e aos seus estudos científicos, ainda que sejam baseados em fatos;
- ❖ **Negacionismo** é recusar e negar uma realidade cientificamente comprovada – o método científico, é baseado em fatos e evidências;
- ❖ **Pós-verdade:** Contradição, inverdade, e negação a partir da crença pessoal, que se sobrepõe à verdade factual.
- ❖ ***Fake news:*** transmissão de informações falsas que visa confundir, manipular e persuadir a fins definidos. Ex: gabinete do ódio, esquema de informações falsas disparadas por WhatsApp.

Por que há sucessivos ataques do governo às áreas de Humanas e Sociais?

III. *Blitzkrieg* bolsonarista: um conto de fa(r)da

❖ O termo *blitzkrieg* (guerra relâmpago) se refere a uma tática de guerra, uma ofensiva militar que envolve alto poderio bélico e artilharia pesada. *Blitzkrieg* bolsonarista (Avelar, 2021);

“a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.” (FOUCAULT, 2004, p. 9)

❖ Estrutura de dominação do bolsonarismo através do discurso: **pós-verdade, *fake news*, discurso de ódio, anticientificismo, negacionismo**

III. *Blitzkrieg* bolsonarista: estado de exceção e autoritarismo

❖ **Estado de exceção:** aponta para um fenômeno social muito específico: a suspensão do Estado de Direito através do direito;

Ex.: * manifestações pró-ditadura e a volta do AI-5;

* pedindo o fechamento do STF;

* comemorando o “estado de sítio”.

❖ **Autoritarismo:** Bolsonaro está sempre às voltas com iniciativas que afrontam diretamente a democracia do país.

Ex.: * atos públicos de incitação à desobediência à justiça: **Ato de 7 de setembro;**

* ataques à liberdade de imprensa e à sociedade civil;

* “Eu sou a constituição!” discursa Bolsonaro;

* Declaração: **“Tem um idiota: 'ah, tem que comprar é feijão'. Cara, se não quer comprar fuzil, não enche o saco de quem quer comprar”;**

III. *Blitzkrieg* bolsonarista: ur-fascismo

Fascismo – é um movimento político, econômico e social;

- ❖ De forma geral, o fascismo é um **regime autoritário** com **concentração total do poder** nas mãos do líder do governo.
- ❖ Esse líder deveria ser cultuado e poderia tomar qualquer decisão sem consultar previamente os representantes da sociedade. Além disso, o fascismo defende uma **exaltação da coletividade nacional** em detrimento das culturas de outros países.
- ❖ Entre as principais características desse sistema estão **a concentração do poder nas mãos de um único líder, o uso da violência e o imperialismo.**

III. *Blitzkrieg* bolsonarista: 10 sinais do ur-fascismo - Humberto Eco

- 1 - *Culto da tradição* - “Deus, pátria, família e propriedade”;
- 2 - *Repulsa ao modernismo* - que leva a considerar as conquistas humanas em termos de direitos e de emancipação social;
- 3 - *Culto da ação pela ação* - fazer agir, acima de tudo;
- 4 - *Não aceitação do pensamento crítico* – anticientificismo;
- 5 - *O racismo na essência* – segundo Eco, com medo da diferença, o fascismo a explora e potencializa em nome da busca e da imposição do consenso.
- 6 - *O nacionalismo como identidade social* – nação como lugar de origem, com os seus símbolos.
- 7 - *A vida como guerra permanente* – a violência é aceita como regra e instrumento válido.
- 8 - *O heroísmo como norma* – o herói, um ser excepcional, sem medo da morte
- 9 - *O machismo como espécie de virtude* – o fascismo potencializa as relações de poder na questão sexual.
- 10 - *O líder se apresenta como intérprete único da vontade comum* – o povo é o seu povo, o seu entendimento do que seja o povo e sua vontade comum.

III. *Blitzkrieg* bolsonarista: Neonazismo

❖ **Neonazismo:** Joseph Goebbels: **descrito por especialistas no nazismo como o grande responsável pelas estratégias de lavagem cerebral do regime alemão, entre os anos 1930 e 1940, o ministro da Propaganda de Hitler**

"A arte brasileira da próxima década será heróica e será nacional. Será dotada de grande capacidade de envolvimento emocional e será igualmente imperativa, posto que profundamente vinculada às aspirações urgentes de nosso povo, ou então não será nada", **disse Alvim.**

"A arte alemã da próxima década será heróica, será de um romantismo ferrenho, será objetiva e sem sentimentalismos, será nacional com um grande pathos e será, ao mesmo tempo, igualmente obrigatória e vinculante, ou não será nada." (**Goebbels**)

Estratégia semiótica: símbolo nazista de supremacia racial



Estratégia semiótica: símbolo nazista de supremacia racial

Fora da agenda, Bolsonaro se reúne com deputada de extrema direita da Alemanha

Beatrix von Storch é líder do partido Alternativa para a Alemanha (AfD); avô dela foi ministro de Hitler por 12 anos. Deputada foi recebida no Palácio do Planalto

